

Publicação	Data	Assunto
Diário as Beiras	15-04-2009	Zoom

Agenda

seu atrinonium

iversário da FNAC Vi-
neça a ser comemora-
com a apresentação dos
res do Prémio Foto Vi-
rimonium, numa ses-
ecorrer às 15H00. As
a FNAC Viseu apresen-
s AC em concerto com
i "Preto no branco".

afka pela scola da Noite

la da Noite está a
tar o espectáculo "Atra-
o as palavras há restos
em cena no Teatro da
le São Bernardo, em
ra, até 26 de Abril. As
atações decorrem de
eira a sábado, às 21H30,
mingos às 16H00.

sé Fanha m Agueda

le Lektura da Biblioteca
sal de Agueda promó-
pelas 14H30, um en-
ntre o escritor José Fa-
professores do conce-

ção Vasco Factory"

u Grão Vasco, em Vi-
ia mostrar a exposição
cional "Factory", da
i di Arte.

"Aproximar" a luz das estrelas

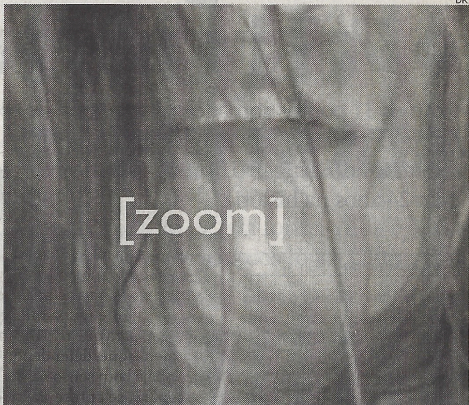
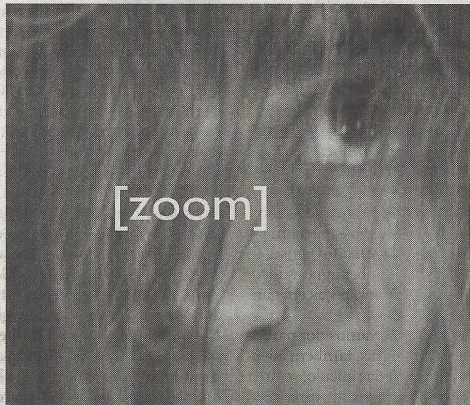
Depois do "longe" da proposta apresentada no Verão de 2008 – ao jeito de observação astronómica –, a Marionet faz agora, em "zOOM", a estreir hoje, no TAGV, uma "aproximação" à luz das estrelas.

► Lídia Pereira

Há muito que a Marionet trabalha em palco uma arte que escapa, cada vez mais, à clássica definição de teatro. Tendo feito da transdisciplinaridade uma opção, a companhia de Coimbra tem avançado continuamente num cruzamento de áreas disciplinares que lhe conferem uma especificidade absoluta no conjunto de propostas culturais da cidade e da região.

E, para Mário Montenegro, fundador e responsável artístico pelo projecto nascido em 2000, em Coimbra, com "o objectivo de abrir espaço ao florescimento de novos profissionais nas diferentes áreas da criação teatral, explorando caminhos diferentes", esta é, provavelmente, a característica que mais poderá pesar no apelo que necessariamente se faz ao público quando se assume um projecto artístico.

Esta noite, no palco do Teatro Académico de Gil Vicente (TAGV), em Coimbra, a Marionet apresenta, em estreia absoluta, a sua primeira produção em 2009: depois de "Olhar o longe. Olhar o antes", onde só o recurso a telescópios permitia vislumbrar os acontecimentos mais distantes, reproduzin-



do a experiência de uma observação astronómica, reconstruída entre a Universidade de Coimbra e a Ponte Pedonal Pedro e Inês, a proposta é agora e de uma "aproximação" à luz das estrelas, em "zOOM", tornando "mais próxima a perspectiva artística e aproximando as constelações do lugar do espectador".

Com o conjunto destes dois espectáculos, a Marionet está "a corporizar e reflectir sobre as diferentes visões do universo entre arte e ciência, em última análise, sobre as diferenças entre arte e ciência". "zOOM" voltará ao palco do TAGV ainda em outras duas sessões, ama-

nhã e sexta-feira, sempre às 21H30.

Com texto e direcção de Mário Montenegro, "zOOM - o que queremos nós das estrelas?" foi construído no seguimento de discussão e ideias de Alexandre Lemos, Anabela Fernandes, Mário Montenegro, Pedro Andrade, Rui Capitão e Rui Simão. O espaço cenográfico, figurinos, adereços e imagem são de Pedro Andrade, a sonoplastia é de Rui Capitão, a iluminação de Rui Simão, a edição vídeo de António Gonçalves, a fotografia de Francisca Moreira e a produção executiva de Alexandre Lemos.

Os intérpretes de "Zoom"

são Alexandre, Anabela Fernandes e Mário Montenegro. O vídeo original é de Francisco Queimadela & Mariana Caló.

O preço é o seguinte: público em geral - oito euros; estudante e sénior - seis euros; Protocolo de Teatro TAGV e Amigos TAGV - quatro euros.

Ao DIÁRIO AS BEIRAS, Mário Montenegro disse que a Marionet está já a preparar a sua próxima produção, que resultará de uma residência artística no Instituto do Mar (IMAR) do Departamento de Zoologia da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra. A peça deverá estreir em Outubro próximo, isto se,

ainda de acordo com o responsável, os apoios a que a companhia se candidatar tiverem a resposta esperada.

A Marionet foi criada em Coimbra no ano 2000.

Nove anos passados, é já possível apontar algumas características que fazem a identidade do projecto: a necessidade constante de experimentação que se reflecte numa grande variedade formal e de conteúdos a cada novo trabalho; a aposta em novos criadores e novas ideias; a criação de novos textos dramáticos; e ainda o forte desenvolvimento de um percurso de interligação entre o teatro e a ciência.